



A TEORIZAÇÃO DA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA

Marta Baggio Bippus¹
Ielson José dos Santos²
Carita Pelicão³
Fernanda Jardim Maia⁴
Afonso Antonio Machado⁵

RESUMO

Esse artigo apresenta um relato de experiência de uma professora de Língua Portuguesa em uma turma da EJA - Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos currículos propostos para Educação de Jovens e Adultos apresenta situações de aprendizagem que não condizem com o dia a dia dos envolvidos. Pensando nisso, sentimos a necessidade de teorizar uma prática pedagógica exitosa que pudesse aliar o que é proposto no Currículo desta modalidade com os anseios e necessidades desse público, proporcionando uma aprendizagem significativa. Diante disso, nosso objetivo geral é apresentar o relato de experiência como instrumento formativo, pois se trata de um momento expressivo da prática docente, pois nele é possível perceber os movimentos de ação-reflexão necessários para o alinhamento e correção de rota durante a atividade didática.

Como metodologia utilizamos o relato de experiência em formato de narrativa que descreve as experiências vividas pela professora, com o intuito de contribuir com a construção de conhecimento na sua área de atuação. Constatamos com esse trabalho que estimular a alfabetização dos adultos a partir da vivência dos próprios educandos, mediante a discussão de suas experiências de vida, levando em consideração o contexto presente na realidade desses alunos, é um caminho de sucesso para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; EJA; Relato de Experiência; Desenvolvimento humano e tecnologias.

¹Mestra em Educação, Universidade de Taubaté – UNITAU, doutoranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologias- UNESP, integrante do LEPEspe - UNESP, marta.baggio@unesp.br;

²Mestre em Linguística, Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias - UNESP e membro do LEPEspe - UNESP, ielson.santos@unesp.br;

³Mestra em Desenvolvimento Humano e Tecnologias - UNESP, integrante do LEPEspe - UNESP, carita.pelicao@unesp.br;

⁴Mestra em Educação, Universidade de Taubaté – UNITAU, doutoranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologias - UNESP, integrante do LEPEspe - UNESP, fernanda.maia@unesp.br;

⁵ É docente e coordenador do LEPEspe, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte, da UNESP. Mestre e Doutor pela UNICAMP, livre docente em Psicologia do Esporte, pela UNESP, graduado em Psicologia, editor chefe do Brazilian Journal of Sport Psychology, afonsoa@gmail.com



INTRODUÇÃO

Desde os anos 70, há registros de tentativas governamentais para garantir a alfabetização de jovens e adultos. Um exemplo dessa tentativa foi a implementação da Lei 5.692/71: o ensino supletivo.

Abolido em 1985, no ensino na Nova República, havia o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização e, em 1988, com a proclamação da Constituição Federal, instituiu-se, então, a EJA - Educação de Jovens e Adultos como direito público, de acordo com o seu Artigo 4:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio; [...]; VI – oferta de ensino noturno regular adequado às condições do educando; VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na Escola; [...]
(BRASIL, 1988)

Essa escola, dever do Estado, direito do educando, é formada por alunos e professores, a quem cabe o desafio de estabelecer vínculos e uma dinâmica com seus alunos a fim de promover a autonomia, a criatividade, a visão crítica e a competência para serem e estarem no mundo.

Paulo Freire (1921-1997), educador e filósofo pernambucano, foi um dos precursores em favor da alfabetização de jovens e adultos que sempre lutou pelo fim da educação elitista, tendo como objetivo uma educação democrática e libertadora.

Em sua filosofia, o autor estimula a alfabetização dos adultos a partir da vivência dos educandos, mediante a discussão de suas experiências de vida, através de palavras presentes na realidade dos alunos, para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

Corroborando com o trabalho de Freire, temos a Lei 9394/96 que afirma em seu Artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Neste trabalho, apresentamos o relato de experiência de uma docente de Língua Portuguesa que atuou com turmas de EJA em uma escola pública de São Paulo, também, foi utilizado a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico.



O relato de experiência é, sob a perspectiva metodológica, uma forma de narrativa. E é através do uso da técnica da narrativa escrita das experiências realizadas, com uso das observações subjetivas (sentimentos/medos/impressões) e/ou objetivas (observação-participante), que se desenvolve o relato de experiência, ou seja, a narrativa de um acontecimento vivido, produzido em 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada (Grollmus; Tarrés, 2015), expondo as histórias que foram observadas, assim como a aplicação de procedimentos, intervenções e técnicas que foram aplicadas na atuação relatada.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O Censo Escolar, documento realizado anualmente, nos possibilita visualizar o desenvolvimento da educação no Brasil e compreender a situação educacional por meio de inúmeros instrumentos. E é, também, esse documento que serve de base para o Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, assim como para o PNE – Plano Nacional da Educação.

O Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2022 disponibilizado à sociedade pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ainda deve refletir os impactos da pandemia e das alterações nas atividades escolares, incluindo o atendimento da educação básica em suas etapas e modalidades de ensino e as condições de oferta.

Abaixo, a título de esclarecimento, apresentamos um gráfico do último Censo Escolar, onde o destaque é para o número de matrículas, no contexto nacional, nos últimos 5 anos:

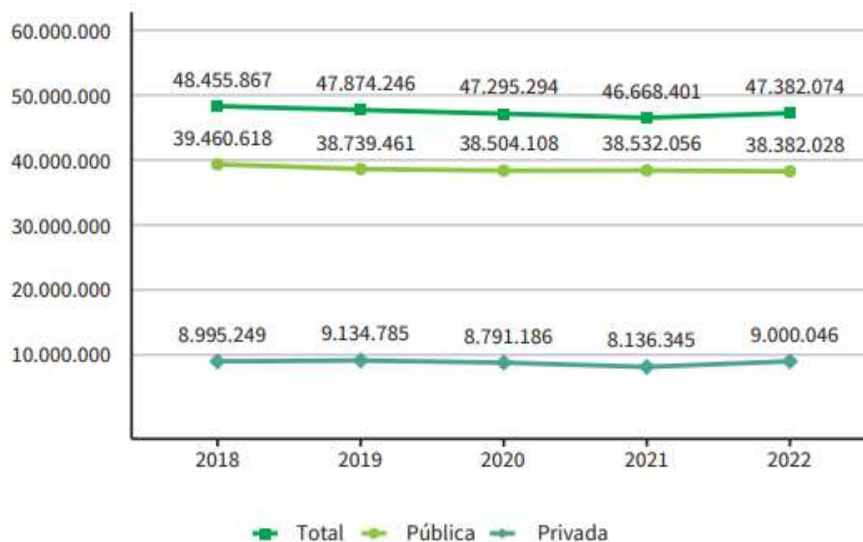


GRÁFICO 1

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, SEGUNDO A REDE DE ENSINO – BRASIL – 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. (Brasil, 2023)

Podemos perceber uma queda significativa no número de matrículas na rede pública de ensino, o que nos leva a um cenário preocupante que é o da exclusão educacional, que acontece por processos meritocráticos dos sistemas, pelas desigualdades sociais e econômicas, populações do campo, periferias urbanas, pessoas com deficiência, refugiados, em situação de liberdade assistida e migrantes e, o que mais se escancara a desigualdade, entre jovens brancos e negros.

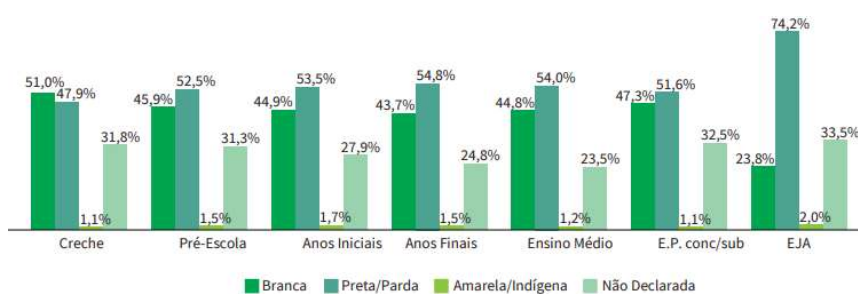


GRÁFICO 5

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS, POR COR/RAÇA, SEGUNDO AS ETAPAS DE ENSINO – BRASIL – 2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. (Brasil, 2023)

O atendimento educacional, após a Constituição de 1988 ganhou impulso no Brasil, e diante da exclusão educacional, vimos a possibilidade da inclusão geracional, ou seja, nova oportunidade de reingresso à escola por meio da EJA – Educação de Jovens e Adultos que



propõe a retomada de uma escola formal, a obtenção de uma certificação na sua conclusão e uma forma de se conseguir a escolaridade a que todos têm direito.

No próximo gráfico, verificamos a distorção idade-série, bem como o número de pessoas do sexo feminino e masculino. Essa distorção idade-série, fruto da exclusão educacional (como citamos acima causada por inúmeros fatores), acaba por nos impulsionar para a inclusão geracional, quando mais pessoas fora da escola e que já estão fora da idade escolar, novamente sentam nos bancos escolares.

A distorção idade-série alcança 18,5% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 22,2% das matrículas do ensino médio.

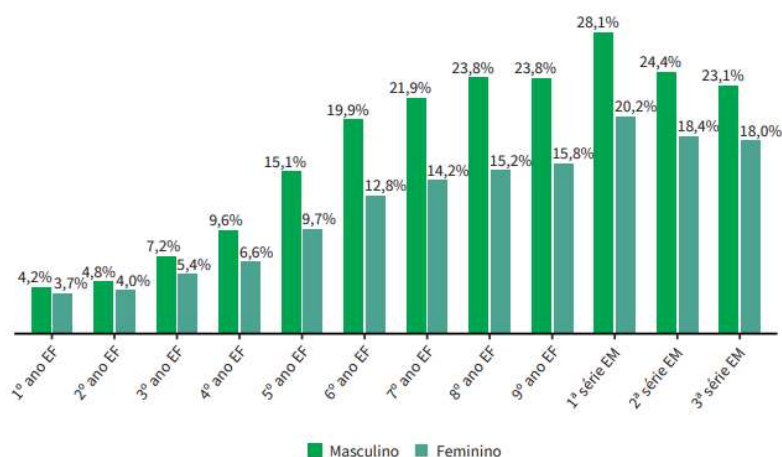


GRÁFICO 4

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE, POR ETAPAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO, SEGUNDO O SEXO - BRASIL - 2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. (Brasil, 2023)

É possível perceber, também, a diminuição do número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) entre os anos de 2018 e 2022, como aponta o gráfico, extraído do relatório do Censo Escolar da educação básica. Essa queda ocorreu de forma desigual nas etapas de nível fundamental e de nível médio como podemos observar a seguir:

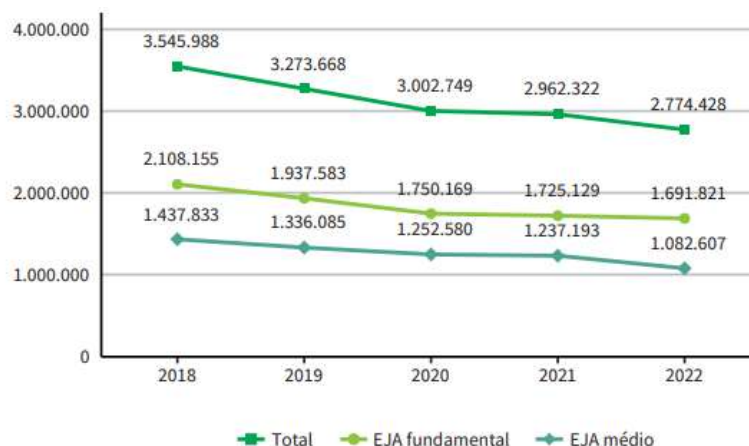


GRÁFICO 22

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - BRASIL - 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. (Brasil, 2023)

Outro dado importante levantado no Censo, e expresso no próximo gráfico, é a relação de dependência administrativa em relação ao poder público (municipal, estadual e federal) e, finalmente, no âmbito privado além, é claro, da localização da escola em zona urbana ou rural:

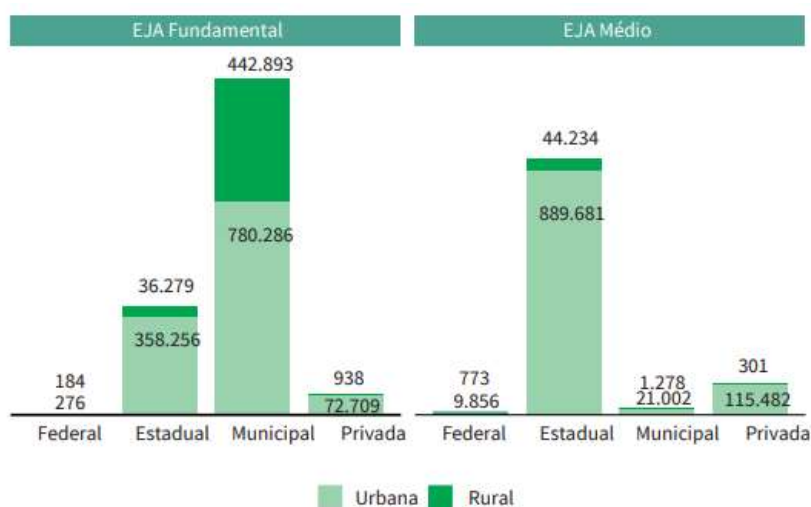


GRÁFICO 23

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA - BRASIL - 2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica. (Brasil, 2023)

No que diz respeito à composição desse grupo é possível observar que é formado pela faixa etária acima de 30 anos e que as matrículas são predominantemente do sexo feminino:

Para a educação de jovens e adultos, além dos cursos em escolas públicas ou privadas existe o Enceja – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, organizado pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



que faz parceria com a rede de ensino e emitem os certificados de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para quem prestar a prova.

Nos períodos democráticos passados, muito se falou e muito se tentou fazer para uma educação transformadora. No entanto, a própria história do país que, a partir de 1888, para substituir a população em condição de escravidão, trouxe trabalhadores brancos da Europa e iniciou a política racista do branqueamento.

Em outro momento, falou-se em erradicar o analfabetismo, como se o analfabetismo fosse uma praga e que só a cultura letrada fosse válida. O Brasil está em um momento, como os gráficos anteriores nos mostraram, na queda de matrículas na modalidade EJA, no entanto, o que também está acontecendo é a “juvenilização” dessa modalidade, ou seja, muitos jovens procurando a EJA para concluírem seus estudos.

O PNE – Plano Nacional de Educação – 2014-2024 – está quase se encerrando e com metas da EJA ainda a serem cumpridas, o que, embora haja crescimento em todos os indicadores, as metas de equidade entre campo/cidade, brancos/negros e pobres, não serão alcançadas.

Os desafios são muitos, os obstáculos são enormes, mas para os que trabalham na educação, precisamos fazer o que está ao nosso alcance para tentarmos minimizar os efeitos de políticas tão desajustadas e sempre tendo o foco de que a educação é o caminho para se transformar vidas.

Portanto, apresentaremos no decorrer deste relato, como se dá o trabalho por projetos (ABP), a partir da experiência, em turmas de EJA, de uma professora de Língua Portuguesa, que se utilizou da vontade, da necessidade, do entusiasmo, do repertório de seus alunos para criar uma viagem inesquecível a todos seus alunos. Essa prática proporcionou uma aprendizagem significativa que se utilizou do repertório dos próprios alunos para se desenvolver conteúdos da sala de aula.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

Ao pesquisarmos sobre Aprendizagem Baseada em Projetos nos remontamos aos estudos de Bender (2014), um dos pioneiros no desenvolvimento de material teórico para a Aprendizagem Baseada em Projetos. Esse modelo de ensino consiste no confronto e questionamentos dos alunos frente aos problemas do mundo real que são considerados



importantes e significativos, determinando a forma como irão abordá-los e buscar soluções, levantar hipóteses ou tirar conclusões, dependendo do problema que é proposto.

Aprendizagem Baseada em Problemas surgiu de acordo com Bender (2014), nas primeiras décadas do século XX com o filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952) e foi, originalmente, aplicada no ensino de medicina e não em escolas públicas.

Por se tratar de uma ferramenta que surtiu resultados significativos, esse tipo de abordagem tem sido cada vez mais enfatizada e utilizada, à medida em que, não só educadores, mas também empresários, procuram formas dos educadores avançarem e desenvolverem suas habilidades no tocante ao uso de tecnologias, resolução de problemas e cooperação.

A discussão sobre pedagogia de projetos surge por representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Havia uma discussão centrada na concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (Dewey, 1897 apud Bender, 2014).

Tem como característica que o foco sejam “experiências de aprendizagem autênticas”, isto é, tarefas que os estudantes podem pensar e realizar no mundo real, o que, em geral, aumenta a motivação dos alunos para participarem ativamente desses projetos. Além do mais, a ABP envolve muita tecnologia, porém, há a possibilidade de se trabalhar o ABP em ambientes “desprovidos” de tecnologia, pois a ABP proporciona “uma opção de ensino viável e dinâmica” (Bender, 2014, p.14).

Tendo isso em vista, de acordo com Moretto (1997, p. 16), Projeto Pedagógico pode ser resumido em uma frase síntese: “Conjunto de princípios orientadores que vai dizer cotidianamente, como dar identidade ao seu trabalho”. Assim, o professor precisa contar com a participação dos atores principais, que são os maiores interessados: seus alunos, na construção dos seus projetos.

Uma outra característica da ABP, conforme aponta o autor, é o fato de poderem ser desenvolvidas com apenas um sujeito ou podem ser interdisciplinares, fator esse que deixa sua aplicação muito mais abrangente no ambiente escolar, uma vez que pode contemplar várias disciplinas ao mesmo tempo.

Os prazos de realização dos projetos também podem variar do tema que está sendo tratado, pessoas envolvidas, enfim, não há uma limitação. De qualquer forma, defensores da ABP percebem níveis maiores de envolvimento dos alunos com a matéria e maior nível de motivação para realizarem essas tarefas “que são pessoalmente significativas.” (Bender, 2014, p.24)



Corroborando, assim, com Abrantes (1995) que aponta as características fundamentais do trabalho com projetos como sendo uma atividade intencional que estimula a responsabilidade e a autonomia dos estudantes. Além é claro de trazer elementos de autenticidade e explorar a complexidade da resolução de problemas em todas as suas fases, desde o planejamento até a execução.

Todo esse engajamento só é possível porque se propõe por meio da ABP uma aprendizagem significativa a qual apresentamos na próxima seção.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Segundo David Paul Ausubel (1918-2008), psicólogo da educação estadunidense, em sua teoria da assimilação ou teoria da aprendizagem significativa, que é uma teoria cognitivista, a qual procura explicar o que ocorre na mente humana na estruturação do conhecimento, ou seja, na relação com o aprendido. O autor entende que a aprendizagem significativa é o processo de ensino que deve fazer sentido para o aluno, assim a informação que venha a ser trabalhada, já deve fazer parte dos conceitos já existentes na estrutura do aluno.

Conforme vemos na figura abaixo, Faria (1989) mostra como se dá esse processo da teoria da aprendizagem significativa:

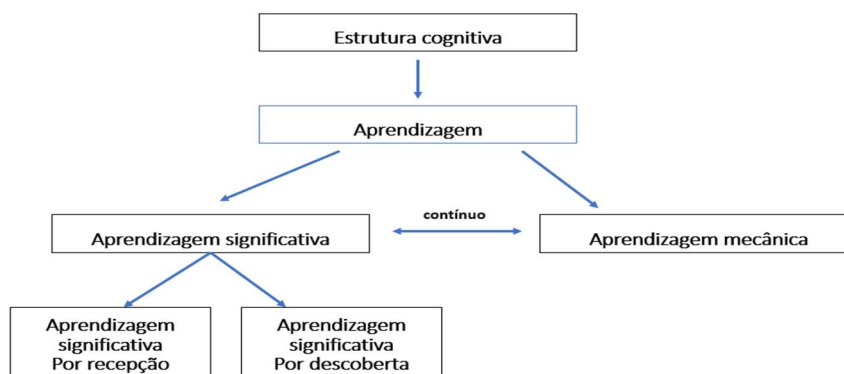


Figura 1: Esquema dos principais conceitos relativos à aprendizagem de acordo com a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Fonte: Faria (1989, p. 07).

Ausubel concentra-se principalmente no processo de ensino que ocorria na sala de aula, assim seus trabalhos apresentam uma proposta concreta para o cotidiano acadêmico.

Como mostra o quadro acima, Ausubel acredita no valor da aprendizagem por descoberta, mas valoriza a aula do tipo expositiva, em contrapartida a Piaget (Jean William Fritz Piaget (1896-1980) - biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX), que estuda a aprendizagem fora do contexto escolar.



Dessa forma, o maior legado deixado por Ausubel é justamente o de técnicas e reflexões acerca da aula do tipo tradicional, e do cuidado que um professor deve ter neste contexto de sala de aula, no sentido de propiciar o melhor aprendizado possível para seus alunos.

Portanto, a professora em questão uniu a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Significativa para desenvolver o projeto “Viagem a minha terra”. A proposta, interdisciplinar, resultou em escritos muito ricos das histórias de cada aluno, quando eles falam de suas experiências de vida, relatando todo esse processo migratório, sendo que a grande maioria vem do Norte e Nordeste do Brasil, muito deixam família, amigos em busca de oportunidades e muitas expectativas carregadas de sentimentos, de saudades e de esperança.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos objetivos deste trabalho, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, constituído pelo relato da prática e intervenção em sala de aula de uma turma da EJA. O trabalho, em formato de projeto, desenvolvido pela professora, ocorreu durante o semestre letivo, dentro de um cronograma estipulado e cumprido por toda a turma. O projeto realizado nesta turma teve várias etapas de levantamento de dados, de pesquisa, de escrita, de montagem das partes e de sua apresentação oral para os colegas da sala, tendo sido todo o processo mediado pela professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos com esse trabalho que estimular a alfabetização dos adultos a partir da vivência dos próprios educandos, mediante à discussão de suas experiências de vida, levando em consideração o contexto presente na realidade desses alunos, é um caminho de sucesso para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

Ao tomarmos como referência as ideias de Paulo Freire, estamos, na verdade, levando em conta o que os alunos já sabem, o que significa dizer que a aprendizagem nasce do que é o aluno concreto. (Almeida, 2009).

Logo, o trabalho por projetos se justifica, pois tende a ser um facilitador na adaptação do Currículo proposto para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e, também, uma grande ferramenta de estímulo da aprendizagem significativa, uma vez que permite ao professor partir dos conhecimentos que os alunos já possuem e levá-los à construção de novos conhecimentos. Esse processo só é possível porque traz com consigo uma característica importantíssima que é a aprendizagem significativa que, de acordo com Ausubel (1918-2008), é o processo de ensino



que deve fazer sentido para o aluno, assim a informação que venha a ser trabalhada, já deve fazer parte dos conceitos existentes na estrutura do aluno.

Tendo isso em mente, o trabalho proposto pela professora oportunizou aos alunos da EJA um confronto e um questionamento sobre os problemas do mundo real que são considerados importantes e significativos para cada um dos envolvidos, pois possibilitou que todos a partir de seus conhecimentos pudessem buscar soluções, levantar hipóteses ou tirar conclusões do cenário que lhe fora proposto para ilustrar ou retratar o cenário estudado, até mesmo com o uso de tecnologia em algum momento.

Retomando os gráficos apresentados neste trabalho, constatamos que questões preocupantes figuram o cenário educacional brasileiro, como a queda no número de matrículas na rede pública (BRASIL, 2023) e que tende a ampliar ainda mais a exclusão educacional, as desigualdades sociais e econômicas, principalmente, a desigualdade entre jovens brancos e negros.

Outro aspecto importante, destacado no início do trabalho, é o da distorção idade-série e, também, o de número de alunos matriculados no que diz respeito à dependência administrativa em relação ao poder público, ficou constatado que a rede pública municipal absorve os alunos da EJA Ensino Fundamental e a rede pública estadual os da EJA Ensino Médio e ambas com escolas localizadas na zona urbana. Em se tratando de faixa etária e sexo, o público envolvido e apontado no Censo indica que é predominante o sexo feminino quando se trata de matrículas acima dos 30 anos.

Podemos dizer que os dados apontados no trabalho nos trazem um alerta sobre a forma com a qual estamos lidando com o ensino, pois se há um aumento na distorção idade-série, significa que não estamos realizando nosso trabalho de forma a atingir plenamente cada segmento de ensino. Nos cabe refletir sobre quais fatores estão contribuindo para tal situação. E um deles pode ser: aulas desestimulantes, pouco atrativas, monótonas e cansativas. Será que não chegou a hora de repensar a nossa prática? Tendo em vista que a pesquisa aponta que está acontecendo uma “juvenilização” da EJA, ou seja, muitos jovens procurando a EJA para concluírem seus estudos. Será que o desinteresse pode estar relacionado a uma aprendizagem desestimulante e sem significado para os estudantes?

Deixamos aqui estes questionamentos, para que outros pesquisadores e professores possam dar continuidade a essas reflexões ampliando e enriquecendo cada vez mais a prática pedagógica e o desenvolvimento humano de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS



- ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: **Avaliação e Educação Matemática**, RJ:MEM/USU – GEPEM, 1995.
- ALMEIDA, Fernando J. (2009). **Paulo Freire**. Folha Explica, v. 81. São Paulo: Publifolha.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**. Minha Biblioteca: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023.
- FARIA, W. de. **Aprendizagem e planejamento de ensino**. São Paulo, Ática, 1989.
- GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015.
- MACHADO, Maria Margarida. **Gestão da educação de jovens e adultos: espaços possíveis de construção coletiva**. XXIV Simpósio Brasileiro e III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. Vitória: ANPAE, 2009.
- MORETTO, Vasco Pedro. **O Construtor de Condições**. In: Dois Pontos n.º 16 - Belo Horizonte: Pitágoras, 1997.
- PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2005.
- _____. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set./dez., 2006.
- SOARES, L. J. G. **Diretrizes curriculares nacionais: educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.